



Arquitetura revista

ISSN: 1808-5741

arq.leiab@gmail.com

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Freitas Neves, Vinicius; Reis, Almir Francisco
Produção arquitetônica, linguagem e construção da cidade: estudo do uso de elementos historicistas
na arquitetura contemporânea de Florianópolis
Arquitetura revista, vol. 7, núm. 1, enero-junio, 2011, pp. 9-20
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193618927003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Produção arquitetônica, linguagem e construção da cidade: estudo do uso de elementos historicistas na arquitetura contemporânea de Florianópolis

**Architectonic production, language and city construction:
A study of the use of historicist elements in the contemporary
architecture of Florianópolis (SC, Brazil)**

Vinicius Freitas Neves¹
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
viniciusneves@gmail.com

Almir Francisco Reis¹
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
almir@arq.ufsc.br

RESUMO – Este trabalho tem por objeto o uso de elementos historicistas na arquitetura produzida no período contemporâneo na cidade de Florianópolis, os valores envolvidos em seu uso e seu papel na construção da imagem da cidade. Toma como estudo de caso a capital do estado de Santa Catarina, a partir do reconhecimento da massiva utilização desta linguagem na cidade, fruto do acelerado processo de crescimento e do importante papel do mercado imobiliário, relacionado com o desenvolvimento urbano-turístico, neste processo. O trabalho, baseado em referências teórico-conceituais diversas, discute a temática a partir das seguintes vertentes: o desenvolvimento do historicismo arquitetônico com o enfraquecimento do discurso funcionalista do modernismo, a relação entre historicismo arquitetônico e especulação imobiliária e a facilidade de captura e aproximação do público com esta linguagem. Em termos empíricos, o trabalho foi desenvolvido utilizando um método que analisa, classifica e agrupa a arquitetura com tais características a partir de diferentes variáveis: uso, escala, época de construção, proposta de inserção urbana e valores expressos. Esta classificação permitiu desvendar aspectos específicos dessa manifestação arquitetônica, dos valores expressos e de seu papel na construção da paisagem contemporânea da Ilha de Santa Catarina.

Palavras-chave: arquitetura historicista, linguagem arquitetônica, arquitetura e construção do espaço urbano, Florianópolis.

ABSTRACT – This study discusses the use of historicist elements in the architecture produced in the contemporary period in the city of Florianópolis (SC, Brazil), the values involved in their use and their role in the construction of the city's image. It takes as a case study the capital of the state of Santa Catarina based on the recognition of the massive use of this language in the city, which is a result of the accelerated process of growth and of the important role of commercial real estate industry, related to the urban-touristic development, in this process. The study, based on various theoretical and conceptual references, discusses the topic from the following aspects: the development of architectonic historicism with the weakening of the functionalist discourse of modernism, the relationship between architectonic historicism and real state speculation and the ease of capture and proximity to this language by the public. Empirically, the study was conducted using a method that analyses, classifies and groups the architecture with such features from different variables: use, scale, time of construction, proposal of urban inclusion and values expressed. This classification makes it possible to reveal specific aspects of this architectonic manifestation, the values expressed and its role in the construction of the contemporary landscape that is constructed in the island of Santa Catarina.

Key words: historicist architecture, architectonic language, architecture and construction of the urban space, Florianópolis.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Trindade, 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil.

Apresentação

“Vive com teu século, mas não sejas sua criatura; serve teus contemporâneos, mas naquilo de que carecem, não no que louvam.”
(Schiller, 2002, p. 57).

A cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, é uma das cidades brasileiras com maior taxa geométrica de aumento populacional. Este crescimento se deve, fundamentalmente, ao desenvolvimento de atividades terciárias, ligadas ao setor de serviços, com destaque àquelas voltadas ao turismo. A mudança do porte da cidade vem gerando um processo de valorização da terra que a transforma em centro de expressivos investimentos imobiliários, atividade que se soma ao seu histórico papel político-administrativo.

Tal processo é impulsionado pelo incremento populacional, alavancado por uma considerável migração de habitantes de outras localidades, em busca da propagada ideia de capital com grande qualidade de vida. Neste quadro, o intenso crescimento imobiliário e a grande valorização da terra são frutos, em boa parte, da aplicação de capitais excedentes, provenientes de diversas partes do país e do exterior. Esta situação é recente, uma vez que, até meados dos anos 1970, Florianópolis se manteve relativamente isolada, tanto em relação às capitais vizinhas quanto às outras regiões do estado². Destino de imigrantes e turistas, a cidade recebe cerca de 1 milhão de visitantes por verão, principalmente em sua porção insular.

Os reflexos do rápido crescimento são visualizados desde a transformação dos antigos sítios de produção rural, desmembrados e transformados em loteamentos e condomínios residenciais, até o adensamento populacional de antigos núcleos urbanos. Grandes incorporações de solo, novos parcelamentos urbanos, empreendimentos de diversas escalas e, conseqüentemente, a construção de novas edificações no contexto urbano nos apontam para um cenário de expressivas mudanças na paisagem e na realidade socioeconômica de Florianópolis³.

No panorama dessas transformações espaciais e intensa produção imobiliária, um fenômeno chama a atenção: a significativa presença de edificações que fazem uso de elementos ligados à história da arquitetura. Por toda a cidade, em alguns lugares de forma mais intensa do que em outros, conseguimos perceber esta tendência, independentemente do tipo de uso proposto pelas edificações. A presença de frontões, arcos, telhados intensamente trabalhados, revestimentos de paredes e paisagismo elaborado

comparecem como elementos de uma composição que expressa valores e significados nem sempre bem compreendidos ou explicitados, sugerindo o reconhecimento de um estilo e de um modo de fazer arquitetura. É justamente no reconhecimento deste modo de fazer arquitetura, que tem profundas implicações na produção do cenário urbano, que este trabalho se concentra.

Muito embora este fenômeno não seja exclusivo de Florianópolis, com inúmeros exemplos com características bastante similares em outras cidades do país, tanto no que diz respeito à imagem quanto ao processo responsável por sua produção, aqui a escala e a importância que este conjunto edificado vem tomando na paisagem urbana chamam especial atenção. Florianópolis se coloca como local extremamente interessante para a abordagem proposta, também, porque as grandes transformações urbanas por que passa ocorrem em período relativamente recente, que coincide com os questionamentos à produção arquitetônica modernista, realizados a partir do final dos anos 60. Neste contexto pós-moderno, a presença de um discurso, nesse caso expresso através do uso de elementos historicistas, rompeu com a postura funcionalista pregada pelo modernismo e parece, hoje, ser esta operação entre espaço e significado possuidora de grande aceitação ou compreensão por parte da população em geral e pouca aceitação por parte do meio acadêmico.

Os motivos desta aceitação nem sempre são colocados de forma clara, mas podemos constatar que se relacionam ora com a linguagem e meios expressivos utilizados, ora com valores representados por esta postura. Na observação da literatura recente que tem tratado do assunto constata-se, via de regra, um conflito no que diz respeito à interpretação e à crítica desta arquitetura, que expressa uma falta de clareza entre o caráter de sua expressão formal (com a utilização de elementos historicistas ligados a um tempo passado) e a motivação social que a impulsiona (destacando-se a arquitetura enquanto produto de mercado e enquanto elemento de expressão de status social).

O uso dos elementos historicistas na arquitetura de Florianópolis é aqui analisado através do questionamento das intenções que expressa e do seu volume na construção da imagem da cidade. O trabalho faz uma leitura que se liga com o campo do saber da Arquitetura e do Urbanismo, tomando como ponto de partida as relações entre a produção arquitetônica, as linguagens e a construção da paisagem da cidade. Especial interesse reside no reconhecimento da peculiar característica desta arquitetura em assumir a produção de significados legíveis ao grande público e nos contrastes entre os entendimentos e a receptividade por parte do público e por parte do meio acadêmico.

² A BR-101, rodovia litorânea que conectou Florianópolis com o sul e sudeste do Brasil e com os países do Prata, só foi concluída na década de 1970.

³ A tese “Permanências e transformações no espaço costeiro: formas e processos de crescimento urbano-turístico na Ilha de Santa Catarina” (Reis, 2002) apresenta e discute as transformações urbanas e territoriais por que passa a Ilha de Santa Catarina no presente.

Podemos observar que, em meio a tantos outros valores, a dimensão expressiva da cidade, tão própria e específica à profissão do arquiteto e urbanista, não parece ser alvo de grandes reflexões pelos profissionais que atuam na construção da arquitetura que compõe a paisagem urbana. A aproximação com o tema parte da leitura da cidade que vivenciamos e observamos, considerando as regras estabelecidas pela legislação urbana e, principalmente, entendendo a importância da arquitetura construída paulatinamente, lote a lote, na composição do cenário urbano⁴.

Portanto, a opção da pesquisa foi a de trabalhar tendo como foco principal a arquitetura mais cotidiana e menos monumental, produzida de forma mais ordinária, assumindo a responsabilidade da mesma na formação da imagem da cidade e identificando a relação desta produção com o mercado imobiliário e com os diversos agentes envolvidos neste processo: empreendedores, arquitetos, consumidores. Sendo assim, o trabalho tem, também, como objetivo a ampliação da discussão e da crítica no processo de projeto, filtrado por uma visão semântica que discute o papel da produção arquitetônica na construção do cenário urbano.

Fez-se necessária à condução do trabalho o reconhecimento dos limites do papel da produção arquitetônica e urbanística na esfera cultural, especialmente a partir da histórica relação entre a produção arquitetônica e a legitimação das estruturas de poder socioeconômico⁵. Logo, o trabalho possui como intenção investigar, também, as críticas realizadas à forma de expressão estudada, bem como fazer um reconhecimento dos agentes responsáveis por sua produção na realidade da cidade de Florianópolis. A respeito destes agentes é levado em consideração que este fenômeno vem ocorrendo independentemente do fato desta forma de produção arquitetônica se ligar ou não a discursos oficiais ou acadêmicos, sendo necessária a investigação sobre o grau de consciência contido na aplicação das mensagens aí expressas.

A partir deste posicionamento, o trabalho busca tecer um panorama dos motivos deste fenômeno, considerando a relação entre sociedade e cultura projetual e assumindo a importância da cidade como grande obra de materialização da sociedade e testemunho da história. Entende-se que a ampliação desse tipo de discussão, com a explicitação de diferentes formas de tomada de decisão, aumenta o embasamento e a capacidade de proposição, auxiliando no julgamento dos valores que são considerados positivos ou negativos para a cidade, a partir das convenções estabelecidas por nossa cultura. Logo, a dis-

cussão proposta pelo trabalho está carregada de um caráter de instrumentação prática, buscando auxiliar na operação projetual no campo das significações e interpretações da arquitetura. O trabalho resulta da pesquisa “Produção arquitetônica, linguagem e construção da cidade: estudo do uso de elementos historicistas na arquitetura contemporânea de Florianópolis” (Neves, 2009), desenvolvida como dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Objetivos e método de trabalho

Tendo como ponto de partida a constatação de uma determinada linguagem arquitetônica, que vem sendo aplicada de forma significativa na cidade de Florianópolis, expressando determinados meios de pensar e produzir arquitetura, a intenção principal do trabalho é a de entender como o seu uso pode se relacionar com determinados conteúdos socioculturais e econômicos. Teve, portanto, como objetivo principal investigar, em termos históricos e culturais, quais os valores envolvidos na produção e no consumo da arquitetura que faz uso de elementos historicistas na cidade de Florianópolis. Constituiu, também, objetivo do trabalho compreender o processo de produção dessa arquitetura em Florianópolis, analisando o papel dos diferentes atores envolvidos: promotores imobiliários, empreendedores, arquitetos e consumidores.

As diferentes etapas metodológicas propostas para o desenvolvimento do trabalho levaram em conta a contextualização teórica do fenômeno em termos histórico-culturais e estudos específicos da realidade de Florianópolis.

Como referências histórico-conceituais para o estudo, foram utilizadas três vertentes bibliográficas principais: aquela que aborda o enfraquecimento do discurso funcionalista do modernismo – Rossi (1995 [1966]), Venturi *et al.* (2003 [1966]), Gregotti (1975), Colquhoun (2004); aquela que estuda a relação entre o historicismo arquitetônico e mercado imobiliário – Diez (2008), Venturi (2004 [1966]), Botton (2005) e aquela que destaca a facilidade de captura e aproximação do público com esta linguagem – Tschumi (1994), Teixeira Coelho (1979).

Para situar a percepção estilística desta forma de expressão em Florianópolis, foram utilizados registros fotográficos, desenhos de observação, reconhecimentos e mapeamentos de sua ocorrência. Entrevistas serviram para averiguar o papel dos agentes participantes no seu

⁴ Já em “A construção da cidade segundo seus princípios artísticos”, Sitte (1992 [1889]) apontava o desinteresse dos comitês em lidar com os princípios artísticos da cidade destacando o abandono destes princípios no século XIX em troca do sentido prático, tecnicista e especulativo na construção das cidades.

⁵ Bernard Tschumi aponta este papel histórico da arquitetura em legitimar as estruturas de poder e, ao assumir o aspecto da neutralidade do espaço, discute e apresenta, também, possibilidades de ação da arquitetura na esfera social: “A arquitetura e seus espaços não mudam a sociedade, mas, através da arquitetura e da compreensão de seus efeitos, nós podemos acelerar os processos de mudança a partir dela” (Tschumi, 1994, p. 15).

processo de produção e consumo, inferindo a respeito das diferentes motivações e responsabilidades na sua construção e legitimação. A partir da análise deste material, foi realizado um processo de classificação e tipificação do fenômeno. Esta classificação distinguiu diferentes formas de expressão que se utilizam de uma linguagem comum, tendo sido levadas em conta particularidades do fenômeno: escala, expressão formal, época de construção, proposta de inserção urbana e valores sociais expressos.

Historicismo, produção arquitetônica e cidade

O termo “historicismo” é utilizado neste trabalho com o sentido de designar uma prática artística que denota o uso de formas historicistas em analogia às formas clássicas ou, de alguma maneira, consagradas do vocabulário arquitetônico. Sua prática no presente se relaciona tanto à mudança atribuída ao papel da história, a partir dos novos paradigmas propostos pela pós-modernidade e pelo estruturalismo, quanto à facilidade de captura de estilo e busca de expressão de status social, tão sabiamente utilizadas pelo mercado imobiliário. Fenômeno contraditório, leva a distintos juízos, haja vista sua aceitação por grandes faixas da população, em especial as classes ascendentes, e sua negação pela crítica especializada.

Uma das mudanças fundamentais ocorridas no período pós-moderno diz respeito ao papel do suporte histórico. Esta mudança se apresenta em clara posição de contraste, ou de questionamento, em relação à prática modernista. Alguns fatores, como a busca de originalidade, que procurava excluir qualquer traço de imitação, bem como a propagada ideia da transparência funcionalista como geradora dos projetos, passaram a ser discutidos e questionados. Sob a influência do pós-guerra, que de

alguma forma enfraqueceu a fé num futuro idealizado, promovido pela ciência, a busca pela exclusão de todo e qualquer traço de imitação, presente no ideário modernista, passa a ser substituída por um processo de conscientização do papel da história. Nesta substituição da tendência anti-histórica moderna, apresentam-se novos conceitos, numa atitude de oposição ao modernismo, que se concentrou no ataque às aplicações parciais da cidade modernista no tecido velho, no ataque ao funcionalismo e sua transparência no propósito funcional e, finalmente, no confronto com o “voo para o futuro” promovido pelo determinismo histórico⁶.

Como arma neste confronto, os teóricos pós-modernos se utilizaram de um suporte teórico estruturalista, focando-se, com especial ênfase, no reconhecimento da capacidade de transmissão de significado, a partir das estruturas e convenções contidas nos sistemas de comunicação. Logo, o funcionalismo propagado pelo modernismo passou a ser visto como uma falsa naturalização dos valores culturais, abrindo espaço para que as formas históricas readquirissem sua importância enquanto matéria-prima para a expressão formal. Isto possibilitou uma composição que se utilizou das analogias e das citações e uma arquitetura preocupada, acima de tudo, em transmitir significado.

Para exemplificar a atitude de oposição a uma expressão puramente abstrata, podemos tomar como exemplo Robert Venturi (Venturi *et al.*, 2003 [1966]), que buscou demonstrar a importância dos elementos simbólicos na história da arquitetura, alertando a respeito do fato da dimensão arquitetônica ser diferente da dimensão puramente espacial ou da pura visibilidade. Sugerindo uma nova postura, pautada na adesão à consciência histórica, a partir da complexidade da forma, este autor buscou

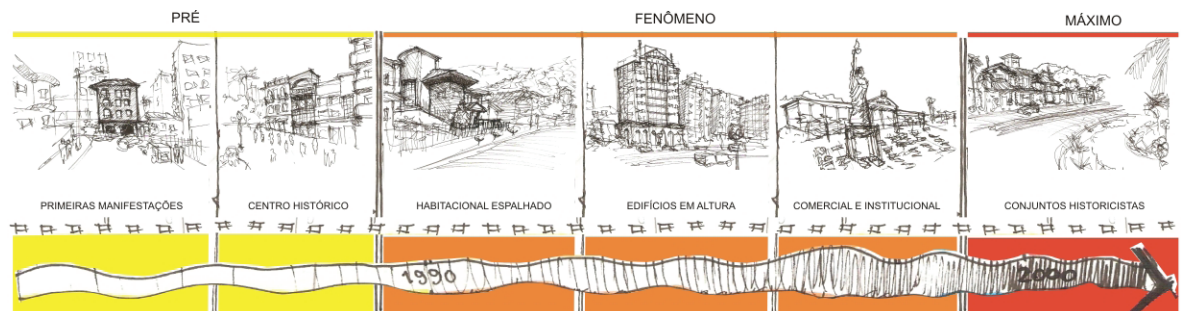


Figura 1. Esquema explicativo da tipologia realizada: seguindo uma linha temporal, em amarelo, os tipos mais antigos, que antecedem o fenômeno foco da pesquisa; em laranja, os tipos mais recentes e, em vermelho, a linguagem historicista formando uma paisagem homogênea. Desenho: Vinicius Freitas Neves.

Figure 1. Explanatory scheme of the type carried out: following a timeline, in yellow, the older types, in orange, the most recent types and in red, the language of historicism forming a homogeneous landscape. Drawing: Vinicius Freitas Neves

⁶ A esse respeito, bem como a respeito das diferentes concepções subjacentes ao termo “historicismo”, ver Colquhoun (2004).

justificar sua escolha pela representação em contraste com a opacidade da obra que guiou a expressão modernista. Esta tomada de posição diz respeito a uma nova visão de mundo que tem forte relação com a postura estruturalista, fortemente interessada no conjunto de relações dentro do sistema, ou dentro da estrutura. Este interesse acabou por sugerir uma intencionalidade na construção das relações, que muitas vezes se sobrepõe ao interesse pelo objeto material em si próprio.

Apesar desta postura mimética ser o principal objeto deste trabalho, é importante que se ressalte que nem toda ação pós-moderna possui este caráter historicista. Alan Colquhoun já destacava, ao analisar o contexto pós-moderno, duas posturas que se colocam de maneiras diferentes, a partir do reconhecimento das estruturas dos signos. Diferencia as atitudes pós-modernas em progressistas e culturalistas, sendo que esta última se liga muito mais ao objeto desta pesquisa, principalmente por sua consideração da história como fornecedora de modelos para imitação de eventos passados (Colquhoun, 2004).

Porém, para além desse fenômeno, o historicista estudado em Florianópolis tem relação direta com o mercado imobiliário, haja vista a dependência da arquitetura em relação aos fatores econômicos. Neste processo, observa-se expressiva perda da importância do papel do profissional arquiteto urbanista. O grande volume das construções da cidade passa a ser produzido de uma forma marginal às discussões promovidas nos meios profissionais e acadêmicos, seja na esfera da cidade informal ou na esfera da cidade formal.

Para essa discussão, torna-se de particular interesse o trabalho do arquiteto Fernando Diez (2008). Classificando a arquitetura em “arquitetura de produção” e “arquitetura de proposição”, Diez nos mostra que os meios especializados dão muito mais valor ao que ele chama de “arquitetura de proposição”, arquitetura reconhecidamente de qualidade, mas que, na maioria das vezes, é produzida em condições excepcionais, no que diz respeito ao suporte econômico e à localização, entre outros tantos fatores que contribuem para sua qualificação. O desinteresse com a “arquitetura de produção”, categoria na qual podemos inserir o objeto de estudo deste trabalho, cujo volume compõe massivamente a paisagem das cidades de hoje em dia, tem como reflexo uma atitude de indiferença à arquitetura realizada pelo mercado. Observamos que este modo de produção mereceria ser muito mais debatido nos meios profissionais e acadêmicos. Se os especialistas não se posicionam a este respeito, torna-se muito mais fácil a ocorrência de um fenômeno onde não há a mediação

de uma força que poderia qualificar estas edificações no confronto do mundo real com o ideal.

A busca por status social constitui um dos principais elementos de sustentação da arquitetura historicista contemporânea, não só no caso de Florianópolis. Essa importância possui relação com o reconhecimento de alguns dos valores dominantes em nosso sistema sociocultural. Nesse contexto, torna-se natural que a especulação imobiliária legitime os valores estimados pela sociedade, em sua busca por vender um produto desejado por uma ampla parcela de consumidores. Logo, é interessante observar que, apoiados pela falta de cultura arquitetônica por parte das classes consumidoras, os instrumentos utilizados por esta forma de expressão fazem uso de repertório que busca claramente acentuar a distância social de seus consumidores em relação a outros grupos. E é justamente nesta escolha de valores mais nobres, ou mais socialmente distantes, que se originam as principais influências expressivas utilizadas, o que nos obriga a considerar que a opção pelo uso de uma linguagem historicista não é nada inocente.

Uma das referências arquitetônicas mais nobres que possuímos em nosso imaginário vem do clássico greco-romano, tomado como o exemplo máximo e mais caro do que se entende como uma expressão de primeira classe⁷. No caso de Florianópolis, esta influência é misturada com um dos exemplos de maior distância social que conhecemos e a que tantos almejam: a arquitetura do subúrbio norte-americano, que aqui chega através de diferentes mídias, com destaque para o cinema norte-americano, de amplo trânsito em nossa cultura. Dessa maneira, obtemos uma mescla pouco clara e precisa destes diferentes estilos, em uma nova forma de expressão, claramente ligada a grupos sociais em ascensão, de modo geral conformados ao sistema vigente.

O estudo dos motivos que levam à ampla aceitação da arquitetura historicista, por parte de determinadas parcelas da população, nos levaram a pesquisar as formas e os meios de expressão utilizados. Sabemos que só conseguimos compreender o mundo através das representações e que a mente percorre um longo caminho da sensação até a compreensão. Buscando esclarecer este caminho, Santaella (1996), utilizando-se do suporte teórico da semiótica, nos apresenta os conceitos de Charles Sander Peirce, que, em seus estudos, buscou compreender as categorias do pensamento e da natureza. Estes estudos caracterizam o pensamento a partir de três fases, que vão da sensação à interpretação: a primeira fase é o puro potencial do sentir, expresso pela capacidade contemplativa de perceber o que está diante dos sentidos; a segunda se dá pela distinção e caracterização de diferenças entre os efeitos que se dão

⁷ A respeito desta confusão entre o repertório, as formas de produção artesanais e a representação artística é importante o trabalho de Décio Pignatari (1971), que se ocupa também da definição do termo “kitsch”, que possui forte relação com o objeto aqui estudado.

aos sentidos, e, finalmente, a terceira fase é a capacidade de generalizar as observações em classes ou categorias que permitem que se compreendam e classifiquem os diferentes fenômenos que se apresentam aos indivíduos. Neste modo de pensar se encaixa o objeto desta pesquisa.

No campo específico da arquitetura, Tschumi (1994) preocupa-se em demonstrar o papel da experiência e dos conceitos na percepção do espaço arquitetônico e urbanístico. Tomando a natureza humana como composta de razão e sensibilidade, Tschumi mostra a impossibilidade de escaparmos dos conceitos do espaço e da experiência do espaço, afirmando não haver relações de causa e efeito entre estes dois elementos, e demonstrando a importância de ambos à percepção espacial. Aproximando estas observações ao objeto desta pesquisa, é possível notar que a arquitetura historicista se vale bastante de mecanismos racionais, mostrando-se muito mais através de conceitos, que nos permitem reconhecer os elementos de linguagem arquitetônica, do que através de uma experiência espacial voltada aos sentidos. Este trânsito pelos elementos de linguagem aproxima esta arquitetura das representações, e estas representações acabam por se aproximar de todo um repertório cultural prévio e reconhecível. Podemos observar, ainda, que esta arquitetura, que se apresenta através de uma soma de diversos elementos arquitetônicos, possui agregada a estes elementos a tentativa de demonstrar uma “síntese intelectual”, destinada diretamente à razão através do uso dos símbolos, o que nos reporta à capacidade de generalizar as observações em classes ou categorias. Estas considerações permitem com que possamos fazer uma reflexão a respeito dos valores da sociedade representada por esta forma de expressão. Poderíamos, portanto, trabalhar a partir da hipótese de que esta sociedade considera e valora sob grande medida o aspecto racional, inclusive

como meio de expressão, na busca por uma satisfação que só pode ser dada pela dimensão do entendimento⁸.

Talvez seja a partir deste ponto de vista que costumamos criticar a pretensão de um historicismo que procura se apresentar como um novo estilo clássico, pois tomamos como abusivo o ideal de perfeição que ele expressa, ao se pautar no uso de um repertório severo que, de alguma maneira, representa um certo ocultamento da verdadeira natureza humana de “expressores” e “expressados”. Logo, não surpreende que, nesta arquitetura de nosso tempo, se faça o uso de um repertório clássico, que procura uma unidade suprimindo o tempo e que, muito mais do que se ligar a um tempo passado, procura demonstrar uma imutabilidade clássica que não quer deixar espaço para a mudança. Portanto, não podemos negar que esta manifestação é típica dos valores atuais de nossa sociedade, que não parece estar pronta para outras formas de expressão que possam agir sobre seus sentidos e possibilitem, assim, a modificação do sujeito.

Contexto historicista em Florianópolis: a percepção de um estilo

Para compreender o contexto historicista na capital de Santa Catarina, foi elaborada uma classificação baseada em descrições, que vão dos aspectos perceptivos até chegar à ordenação em grupos que auxiliam a compreensão do objeto de estudo. Assim, foram analisados: uso das edificações, período de construção, características formais, agentes e valores participantes em sua construção.

Primeiras manifestações historicistas em paralelo ao período modernista: desejo de humanizar

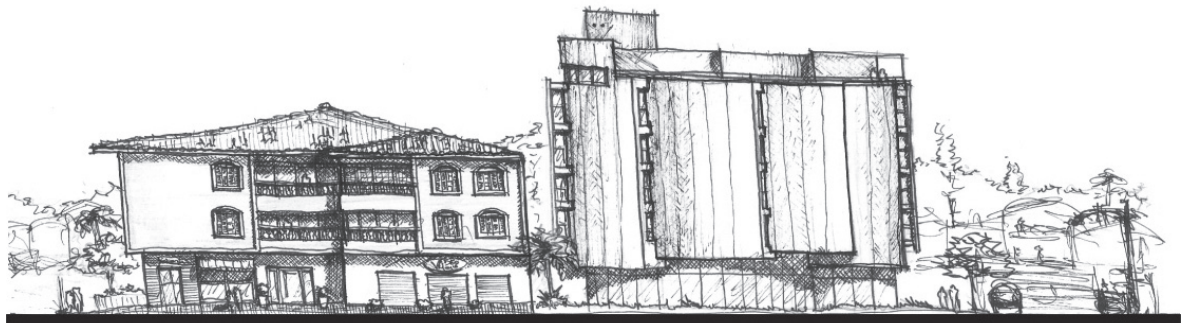


Figura 2. Edificação residencial no bairro de Itaguaçu, construída na década de 1980. Utilização de elementos típicos da arquitetura colonial brasileira. Desenho: Vinicius Freitas Neves.

Figure 2. Residential building in the Itaguaçu neighborhood, built in the 1980s. Use of typical elements of Brazilian colonial architecture. Drawing: Vinicius Freitas Neves.

⁸ Neste sentido, Schiller (2002 [1795]) já apresentava uma tese que distingue no homem o que é permanente, a sua pessoa, e o que é mutável, o seu estado. Segundo este autor, é pelos meios racionais que se apresenta o que é permanente na pessoa e pelos meios sensíveis que se apresenta o que é mutável em seu estado. “Por mais que a pessoa perdure, altera-se o estado, e em toda alternância do estado, perdura a pessoa.”

O primeiro tipo apresentado diz respeito às primeiras manifestações historicistas em edifícios multifamiliares executadas entre as décadas de 1970 e 1980. Este tipo é constituído, predominantemente, por edificações de aproximadamente quatro pavimentos, com afastamento frontal do alinhamento predial e presença de telhado aparente, com ou sem pilotis. Nestas edificações, as características historicistas são provenientes da aplicação de ornamentos baratos, que visam adornar o edifício, onde podemos destacar o uso de arcos e balaústres, em um tratamento que privilegia as fachadas voltadas para a rua, sendo possível notar uma forte influência da arquitetura colonial brasileira. Destacamos a grande presença do *kitsch* nestas construções, o que fica evidenciado pela tentativa de trazer um aspecto artesanal, opondo-se aos edifícios funcionalistas, em uma inserção contrastante com o entorno urbano, que tem por objetivo humanizar a paisagem. Estes edifícios, localizados principalmente em áreas mais consolidadas da cidade, como o centro, foram construídos por empreendedores ligados ao mercado imobiliário. Porém, é interessante observar que seu consumo não é ainda ligado a classes sociais mais abastadas, nem pretende destacar claramente seus consumidores através de um apelo que ligue esta arquitetura a um status social superior.

Intervenções historicistas no centro histórico – arquitetura enquanto representação do cenário urbano

O segundo tipo detectado possui poucos exemplares em Florianópolis. Sua importância reside na aproximação que apresenta com a produção historicista produzida no período pós-moderno, especialmente na

Europa. Nos exemplos de Florianópolis, obras do final da década de 1980, percebemos uma proposta volumétrica que busca trabalhar uma relação de gabaritos e escala com o seu entorno imediato e a intenção de dialogar com a composição do cenário da cidade. Esta costura com a escala urbana do entorno foi condicionada por legislação municipal que, porém, não é a responsável pela escolha da linguagem historicista como forma de expressão arquitetônica. A este respeito, é válido observar que não foram as teorias da Escola de Veneza em sua plenitude que foram transpostas para estas edificações, mas a imagem de alguns projetos por ela realizados, cuja divulgação pela mídia especializada foi bastante ampla nesta época.

Residências unifamiliares historicistas isoladas – ascensão social pelo contraste

Bem mais recente que os dois primeiros tipos, as “Residências unifamiliares historicistas isoladas – ascensão social pelo contraste” constituem edificações de uso unifamiliar, cuja implantação ocorre de maneira isolada em conjuntos urbanos já consolidados. Estas edificações possuem como período de realização mais expressivo o final da década de 1990 e o início da década de 2000. Nestas residências, percebe-se uma grande importância do ornamento como elemento historicista, sendo possível observar sua presença em quase todos os elementos da composição. Os volumes também possuem uma importante influência historicista, sendo possível destacar os acessos com colunatas, frontões, *bay-windows* e eventuais telhados com mansardas. A influência historicista nestes casos costuma ser ligada à arquitetura clássica e à influência das

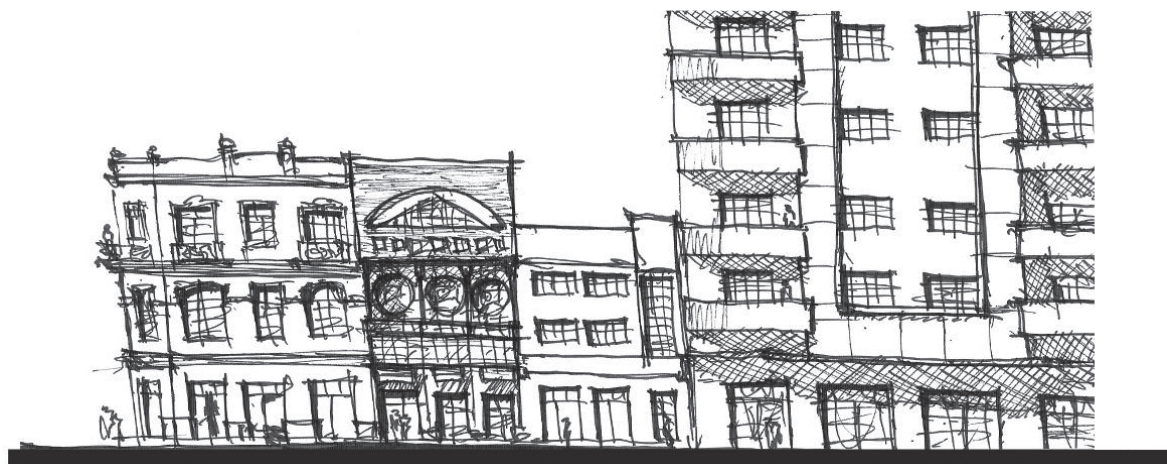


Figura 3. Rua Felipe Schmidt, centro de Florianópolis, com edificação do final dos anos 80. Referências explícitas à arquitetura de Aldo Rossi e Mario Botta. Desenho: Vinícius Freitas Neves.

Figure 3. Felipe Schmidt Street, downtown of Florianópolis, with construction of the late 1980s. Explicit references to the architecture of Aldo Rossi and Mario Botta. Drawing: Vinícius Freitas Neves.

residências dos subúrbios norte-americanos. Dispostos de forma isolada no contexto onde se implantam, ou no máximo em pequenos grupos de duas ou três edificações, estas residências podem ser produto de construções para a venda ou de construção voltada para o próprio proprietário. Em ambos os casos, que podem ser apoiados ou não pelos arquitetos responsáveis, notamos que está presente a idéia de que o contraste com o entorno torna seu proprietário diferente da sua vizinhança, uma vez que este passa a ser notado como possuidor de um repertório mais amplo, que acentua sua distância social em relação aos vizinhos, ao utilizar-se dos distantes repertórios clássico e norte-americano.

Edifícios em altura historicistas – status social e rótulo para um empreendimento

O quarto tipo, aqui denominado “Edifícios em altura historicistas – status social e rótulo para um empreendimento”, é composto por edifícios multifamiliares, com gabarito superior a seis pavimentos, construídos principalmente entre o fim da década de 1990 e o início da década de 2000. Nestes edifícios, apesar de encontrarmos uma composição similar em relação aos edifícios do primeiro tipo analisado, percebemos que há uma clara preocupação em realizar um tratamento do volume, distinguindo a base, o corpo e o coroamento da edificação. O



Figura 4. Residência no bairro de Coqueiros, construída em 2000: contraste com o entorno. Desenho: Vinícius Freitas Neves.
Figure 4. Residence in the Coqueiros neighborhood, built in 2000: contrast with the surroundings. Drawing: Vinícius Freitas Neves.

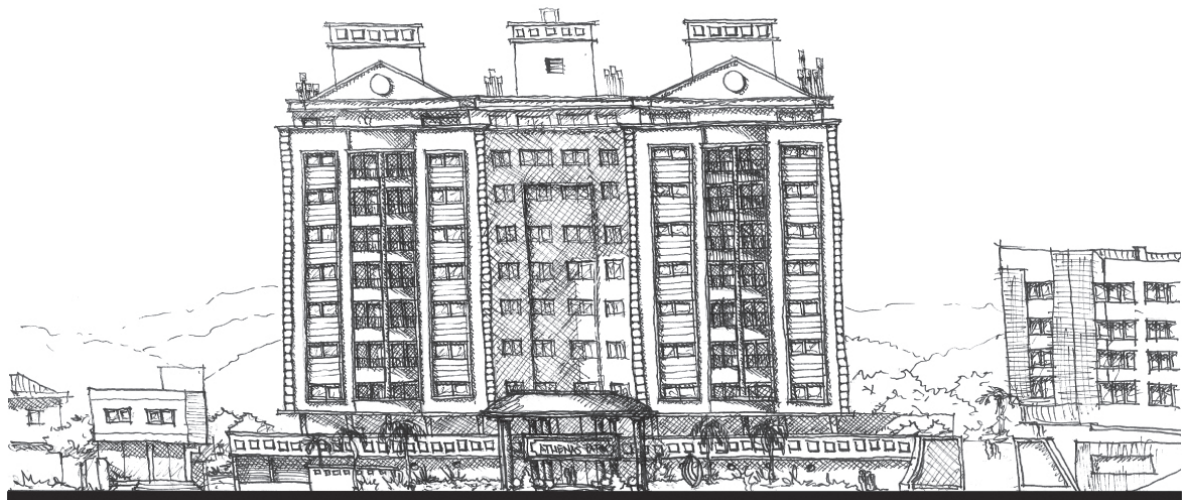


Figura 5. Edifício Athenas Park, bairro do Pantanal. Destaque visual com inspiração compositiva num passado clássico, evocado mesmo no nome do empreendimento. Desenho: Vinícius Freitas Neves.
Figure 5. Athens Park Building in the Pantanal neighborhood. Emphasis on visual composition inspired in the classical past, evoked even in the name of the project. Drawing: Vinícius Freitas Neves.

caráter historicista é dado, principalmente, pela aplicação de ornamentos sobre o corpo construído. Muito mais ricos que os ornamentos do primeiro tipo, neste caso é possível observar que o tratamento historicista não se dá somente na fachada principal, estendendo-se a alguns espaços coletivos do empreendimento. Voltados para as classes média-alta e alta da população, é possível verificar que a localização destes empreendimentos se dá nas regiões de maior valor imobiliário da cidade, com destaque para a Avenida Beira-Mar Norte. Projetados para ter destaque visual no meio onde se inserem, estes empreendimentos são consumidos como um produto que agrega status social ao seu proprietário. O agente empreendedor possui grande parcela de responsabilidade na opção pelo uso dos elementos historicistas que, desta maneira, agregam um rótulo ao seu produto.

Expressão historicista em usos comerciais e institucionais – agregando qualidade eterna a uma marca

O quinto tipo aborda a “Expressão historicista em usos comerciais e institucionais – agregando qualidade eterna a uma marca”. Construídas principalmente entre o final da década de 1990 e início da década de 2000, as edificações classificadas neste tipo são voltadas a usos comerciais de pequeno e grande porte e a usos institucionais, como edifícios religiosos e lojas maçônicas. O volume da construção é variável de acordo com o porte do programa que abriga, e a presença de elementos historicistas é visível principalmente na fachada principal da edificação, que,

normalmente, privilegia a simetria. O uso dos elementos historicistas tem como origem uma referência na arquitetura clássica, novamente tomada como elemento que amplia repertório à edificação. Com sua ocorrência notada principalmente nas principais avenidas comerciais da cidade de Florianópolis, percebemos que estas construções apresentam uma relação de contraste com o meio onde se implantam e, mais do que isto, procuram, tanto quanto possível, destacar-se como o elemento ideal da paisagem, que tem, em sua inspiração clássica, um meio de agregar uma qualidade eterna ao comércio ou instituição que abrigam. Diferentemente da maioria dos tipos abordados, percebemos que o empreendedor deste tipo de edificação não costuma ser ligado ao mercado imobiliário. Apesar disto, é possível perceber grande aceitação por parte de certo público, que se sente identificado e representado por estas edificações, conforme podemos perceber nos casos das igrejas, shoppings e lojas maçônicas.

Jurerê Internacional e outros conjuntos historicistas – desejo de outro mundo no todo urbano historicista

O último tipo observado pela pesquisa analisou o Jurerê Internacional e outros conjuntos que mesclam usos unifamiliares e multifamiliares, em um conjunto onde quase todas as construções fazem uso do repertório historicista. A paisagem forma um todo homogêneo onde podemos perceber a preocupação de construir um mundo paralelo em loteamentos e condomínios, que expressam



EXPRESSÃO HISTORICISTA EM USOS COMERCIAIS E INSTITUCIONAIS

Figura 6. Loja Havan, na via expressa que liga o centro de Florianópolis à BR-101. Outdoor urbano que utiliza a linguagem clássica e réplica da Estátua da Liberdade com mais de 15 metros de altura. Desenho: Vinícius Freitas Neves.
Figure 6. Havan Store, at the expressway that connects Florianópolis’s downtown to the BR-101. Urban outdoor that uses the classical language and a replica of the Statue of Liberty with more than 15 meters of height. Drawing: Vinícius Freitas Neves.



Figura 7. Conjunto de residências situadas na Av. dos Búzios, Jurerê Internacional. Homogeneidade estilística na composição da paisagem. Desenho: Vinicius Freitas Neves.

Figure 7. Set of residences located at Búzios Avenue, Jurerê International. Stylistic homogeneity in the composition of the landscape. Drawing: Vinicius Freitas Neves.

uma proposta particular de um modo de viver. Estes empreendimentos são voltados às classes média-alta e alta da população. Com forte influência do imaginário do subúrbio norte-americano, notamos a presença de um acordo coletivo, mesmo que inconsciente, entre empreendedores e consumidores. Estes conjuntos, entre os quais se destaca o caso de Jurerê Internacional, situam-se em locais de alto valor de terra da cidade de Florianópolis, em especial nos balneários do norte da Ilha de Santa Catarina. Neste contexto, é interessante ressaltar que, nesta proposta de uma urbanidade limpa e impecável que domina a exuberante paisagem onde se implanta, esta “perfeição” é utilizada como meio de expressar o status social dos seus consumidores. Logo, ao consumirem uma arquitetura ligada a uma influência de outro contexto, o norte-americano, e outro tempo, o tempo clássico e idealizado em comparação com o tempo presente, seus consumidores conseguem exprimir sua diferença social em relação a outros grupos que compõem a cidade.

Considerações finais

A tipologia realizada, mesmo que não pretenda esgotar todos os casos de uso de elementos historicistas na cidade de Florianópolis, permitiu uma diferenciação das manifestações, o que tornou possível um maior aprofundamento do fenômeno observado na cidade. Esta classificação foi a principal responsável por algumas conclusões a respeito da temática aqui abordada. Assim, foi possível observar que os dois primeiros tipos analisados – as primeiras manifestações em paralelo ao modernismo e as intervenções historicistas em núcleos históricos –, apesar de fazerem uso de uma linguagem diferente em relação aos tipos mais recentes, são, de certa forma, responsáveis pela possibilidade da ocorrência dos outros quatro tipos em período contemporâneo.

Com exceção dos dois primeiros tipos, construídos entre as décadas de 1970 e 1980, todos os outros possuem em comum o fato de sua produção ter ocorrido de uma forma massiva entre o fim da década de 1990 e o início da década de 2000. Assim, apesar de hoje em dia ainda

observarmos a realização de construções seguindo este estilo historicista, o ritmo de construção dessas edificações parece ter diminuído. Foi notado, ainda, que se muitos arquitetos compartilham desta opção estilística, muitos outros afirmam não estar de acordo com esta produção, mesmo que, eventualmente, tenham projetado edificações que fazem uso deste repertório eclético historicista.

Além do uso, que condiciona a forma das edificações, verificamos uma grande diferença entre aquelas construções construídas diretamente para o proprietário e aquelas construídas por empreendedores, com finalidade de comercialização. As construídas pelos proprietários possuem uma maior influência da imagem do subúrbio norte-americano. Aquelas cuja construção é responsabilidade de empreendedores exploram mais o aspecto clássico, em uma atitude voltada à valorização de seus empreendimentos, associando os mesmos a características de status social. Esta constatação é reforçada pelo fato de que as edificações construídas por empreendedores contemplam os edifícios em altura, cuja composição e aproveitamento de lote acabam condicionando uma implantação mais simétrica, dotando a ornamentação como a característica onde o historicismo se faz mais presente.

Entre a postura de se colocar como elemento de destaque na paisagem, ou de formar um grande conjunto urbano em um mundo paralelo, que representa um grupo social específico, percebemos que os quatro últimos tipos analisados possuem muito claramente a representação de status social agregada à sua produção e uma importante influência *kitsch*, que se apresenta no vácuo entre arte e artesanato. O estudo do fenômeno historicista nos demonstra, portanto, os choques de valores presentes na produção da cidade, bem como nos ajuda a compreender quem são os principais agentes de sua construção. Além disso, a pesquisa nos mostra que este modo de produção se apresenta em uma relação de grande acordo com as demandas dos grupos sociais que, obviamente, são percebidas pelos empreendedores responsáveis por sua efetiva construção.

Este trabalho demonstra que há uma grande dificuldade em separarmos a forma material dos valores e conceitos por ela expressos, de maneira que nossa



Figura 8. Conjunto de fotografias registradas na Avenida dos Búzios, Jurerê Internacional. Somente nesta avenida registramos cerca de uma centena de edificações que utilizam elementos historicistas em sua composição. Fotos: Vinícius Freitas Neves.

Figure 8. Set of photographs made at Búzios Avenue, Jurerê International. On this avenue we registered around one hundred buildings that use historicist elements in their composition. Photos: Vinicius Freitas Neves.

tolerância ou intolerância é fortemente condicionada aos valores representados no contexto social. Obviamente, isto não garante que estes valores não venham a mudar com o tempo. O fenômeno historicista de Florianópolis nos induz a compreender, outrossim, a necessidade de uma maior educação arquitetônica voltada à população e até mesmo aos arquitetos e urbanistas, demonstrando-nos, ainda, quais são as formas de expressão que podemos esperar de uma sociedade que ainda valora, acima de tudo, um conhecimento destinado à compreensão e ao entendimento e cuja busca por segurança e certeza tem como expressão máxima uma paisagem limpa, perfeita, clássica e insuperável como a que vemos no Jurerê Internacional.

Referências

- BOTTON, A. 2005. *O desejo de status*. Rio de Janeiro, Rocco, 297 p.
- COLQUHOUN, A. 2004. *Modernidade e tradição clássica*. São Paulo, Cosac & Naify, 252 p.
- DIEZ, F. 2008. Arquitectura de proposición y arquitectura de producción. *Revista Summa*, **94**:70-79.
- GREGOTTI, V. 1975. *Território da arquitetura*. São Paulo, Editora Perspectiva, 188 p.
- NEVES, V.F. 2009. *Produção arquitetônica, linguagem e construção da cidade: estudo do uso de elementos historicistas na arquitetura contemporânea de Florianópolis*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 163 p.
- PIGNATARI, D. 1971. *Informação. Linguagem. Comunicação*. São Paulo, Editora Perspectiva, 145 p.
- REIS, A.F. 2002. *Permanências e transformações no espaço costeiro: formas e processos de crescimento urbano-turístico na Ilha de Santa Catarina*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo (USP), 287 p.
- ROSSI, A. 1995 [1966]. *A arquitetura da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 309 p.
- SANTAELLA, L. 1996. *Cultura das mídias*. São Paulo, Razão Social, 290 p.
- SCHILLER, J.C.F. 2002. *A educação estética do homem*. São Bernardo do Campo, Bartira Gráfica e Editora, 164 p.
- SITTE, C. 1992. *A construção da cidade segundo seus princípios artísticos*. São Paulo, Editora Ática, 239 p.
- TEIXEIRA COELHO, J. 1979. *A construção do sentido na arquitetura*. São Paulo, Perspectiva, 178 p.
- TSCHUMI, B. 1994. *Architecture and Disjunction*. Cambridge, The MIT Press, 268 p.
- VENTURI, R.; SCOTT BROWN, D.; IZENOUR, S. 2003 [1966]. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo, Cosac & Naify, 224 p.
- VENTURI, R. 2004 [1966]. *Complexidade e contradição em arquitetura*. São Paulo, Martins Fontes, 231 p.

Submetido: 08/11/2010

Aceito: 01/04/2011